

**JFAV**

JUNTA DE FREGUESIA DE ARRUDA DOS VINHOS

**JUNTOS  
FAZEMOS  
ARRUDA  
VIVER.**

# **BOLETIM** DA **FREGUESIA**

**1.ª EDIÇÃO** | PUBLICAÇÃO PERIÓDICA - SETEMBRO 2024



PRESIDENTE

## UM PASSO EM FRENTE, SEM DEIXAR NINGUÉM PARA TRÁS

Neste mês de setembro, a Junta de Freguesia de Arruda dos Vinhos dá mais um passo em frente na forma como comunica com a comunidade, dando a conhecer o Boletim da Freguesia. Num formato de revista, de forma regular, passamos a destacar o que foi feito nos meses anteriores a cada edição, por esta autarquia, os planos futuros, não deixando de parte a sociedade civil, com espaço para notícias e entrevistas várias.

Neste primeiro número, divulgamos as iniciativas da Junta de Freguesia que ocorreram ao longo deste ano, como as tradicionais Festas Populares de Santo António, em junho, ou o Concerto de Verão, em julho, e que já se tornou uma tradição na zona histórica da vila, ao juntar pequenos e graúdos para um apontamento cultural no espaço exterior do nosso recinto-sede, num momento de confraternização que queremos continuar a proporcionar.

Ainda a destacar, a intervenção da artista Pitanga na nossa freguesia, dando mais cor ao lavadouro da Monteira, descentralizando assim as intervenções artísticas de arte urbana em espaços públicos arrudenses, sob a temática da necessidade de refletir sobre a utilização da água e a importância deste elemento para todos nós.

Por fim, destaco ainda a entrevista ao Padre Daniel Almeida, responsável nos últimos 15 anos pela Paróquia de Arruda dos Vinhos, função que brevemente terminará. Uma figura central da nossa comunidade, seja para crentes ou não crentes, sendo inegável a sua importância e marca no que ao crescimento da freguesia diz respeito, nos bons e maus momentos, uma presença amiga.

Arriscamos dar este passo, com mais uma forma de comunicarmos, procurando informar, de forma clara e concisa, sobre o trabalho e iniciativas realizadas pela Junta de Freguesia de Arruda dos Vinhos, permitindo a todos conhecer melhor o que se vai fazendo, em prol da nossa freguesia e das suas gentes.

**Juntos fazemos Arruda viver!**

*Fábio Romão Morgado*



Animação foi a palavra de ordem desta festa, e o executivo da sua junta de freguesia não pode deixar de marcar presença, deixando-se levar pelo entusiasmo de todos e contagiando os presentes com a sua boa disposição.



## CULTURA

# UM SANTO ANTÓNIO BEM ARRUDENSE

O mês de junho traz consigo das mais belas tradições portuguesas, os seus Santos Populares, não sendo a nossa freguesia alheia a este ambiente festivo. Este ano, as Festas Populares de Santo António foram particularmente recheadas, fruto de um calendário favorável, traduzindo-se em seis noites de grande animação e convívio.

Mesmo com a partida que São Pedro nos pregou na primeira noite, impedindo a realização do programa previsto, também não seria um Santo António se não fosse abençoado pelas chuvas típicas da época. Ficou a promessa de uma nova data para a atuação dos fantásticos «Cristais da Noite» e da «DJ Maggie Rose», inicialmente previstos.

A partir do segundo dia, fechadas as negociações meteorológicas, a festa arrancou em grande força, com um jardim municipal repleto para as atuações do Chaparral Band e do muito aguardado regresso do DJ Advorgado aos palcos arrudenses, após mais de um ano de interregno artístico, tendo consigo vários convidados especiais, que abrilhantaram a noite, de entre os «Show Dade» e a «A DJaneiro», numa “experiência inolvidável, sentindo a vibração do público, que fez a festa connosco”.

Neste enquadramento festivo, não faltou a tradicional Caminhada de Santo António, dinamizada pela Junta de Freguesia de Arruda dos Vinhos em parceria com o grupo desportivo «Só Retas», numa iniciativa que, anualmente, tem observado uma adesão cada vez maior, contando com mais de 60 participantes este ano, num percurso que percorreu as belas paisagens rurais do nosso vale encantado, num momento de convívio saudável.

Parte integrante das festas foram as associações arrudenses, que marcaram presença nos seus stands, complementando a essência destas iniciativas: o convívio comunitário. A sua presença, parte fundamental dos festejos, contribui para que todos os ingredientes de um evento bem-sucedido se misturem em harmonia: a música e os petiscos.

Do movimento associativo, destacamos a participação do OCG – Oeste Clube de Ginástica, por ter aceite o desafio e nos ter proporcionado uma brilhante demonstração desportiva, na tarde de segunda-feira (10 de junho), envolvendo dezenas de ginastas em exercícios que maravilharam os muitos arrudenses que se juntaram para apreciar o esforço e empenho destes atletas.

Com outros artistas, como a Banda Top, DJ Luís Pinheiro e o DJ Kasaka, a festa foi evoluindo ao longo dos vários dias. Neste calendário, destacamos dois grandes momentos especiais: o 45.º aniversário da TGA – Tertúlia Gastronómica Arrudense e a Noite de Santo António.

Tendo a seu cargo um dos dias das festas populares (domingo, 9 de junho), a Tertúlia Gastronómica Arrudense presenteou a população com uma belíssima noite de fados, tendo como objetivo “revisitar algo que aconteceu há perto de 25 anos, quando a Tertúlia foi parte integrante e principal dinamizadora de uma noite de fados de encerramento dos Seculares Festejos em Honra de Nossa Senhora da Salvação (Festas de Agosto) que mais tarde veio a tornar-se habitual no encerramento desta festa municipal”, segundo Carlos Cunha, representante desta tertúlia.

“Este momento de união e partilha entre a Tertúlia Gastronómica Arrudense e a população foi a forma de esta associação retribuir o carinho da comunidade com quem há quatro décadas e meia a Tertúlia se relaciona, interage e sente, claro está, parte integrante”, acrescentou o representante.

Para Carlos Cunha, ainda que, “como somos uma tertúlia com história, gostamos de preservar e enaltecer a nossa história e da nossa terra, juntando o útil ao agradável, naquele que foi um momento muito bom para nós enquanto tertúlia e para o público em geral”.

Olhando para o futuro, a TGA mostra-se “animada e entusiasmada para continuar a escrever história e comemorar os 50 anos com um evento de maiores dimensões, mas sempre com e para os arrudenses”.

## CHEGADOS AO ÚLTIMO DIA, TEMOS O MOMENTO MAIS AGUARDADO: A TRADICIONAL NOITE DE SANTO ANTÓNIO!

Como ditam os costumes, as marchas populares são as primeiras estrelas da noite, com um desfile para animação de todos os presentes, enchendo as bancadas da arena José Carmo Marques para apreciar as danças e músicas que as coletividades participantes prepararam com carinho e rigor. Este ano, desfilaram as associações ARPI-SAT – Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos de Santo Antão do Tojal, a ARPIA – Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos de Alverca e o CRDA – Clube Recreativo e Desportivo Arrudense, a marcha da casa.

Para encerrarmos as festividades com chave d'ouro, não poderíamos deixar de dinamizar a sardinhada no jardim municipal, com os muitos grelhadores bem quentes, sardinha bem condimentada, um copo de vinho arrudense e muito convívio, num momento animado pelos nossos estimados «Eu + Empregados», uma presença mais do que habitual e acarinhada nestas festas.



Ao longo desta edição, agradecemos a incrível dedicação e apoio de todas as associações e movimentos presentes e parceiros dos festejos, nomeadamente a Associação de Jovens de Arruda dos Vinhos, Clube Recreativo e Desportivo de À-do-Barriga, Oeste Clube de Ginástica, Rancho Folclórico Podas e Vindimas, Clube Recreativo e Desportivo Arrudense, Tertúlia Tudo ao Máximo, Tertúlia Burladero e Tertúlia Gastronómica Arrudense, bem como ao Município de Arruda dos Vinhos, à Guarda Nacional Republicana local e aos trabalhadores da nossa Junta de Freguesia.

# TEMOS ENCONTRO MARCADO EM 2025!

## DESPORTO

# PEDRO PINHEIRO, EM DUAS RODAS A REPRESENTAR ARRUDA DOS VINHOS

No passado mês de julho, a Junta de Freguesia de Arruda dos Vinhos assinou um protocolo de apoio desportivo com o atleta arrudense Pedro Pinheiro, para a sua prática de ciclismo de alta competição.

Mantendo a sua missão de se constituir enquanto um parceiro de excelência da comunidade arrudense, nas suas mais variadas formas, entende o Presidente da Junta de Freguesia, Fábio Romão Morgado, que a «atribuição deste apoio financeiro se constitui não apenas como um incentivo à continuação da prática desportiva de competição, pelo Pedro, mas como reconhecimento dos seus muitos triunfos, elevando o nome da nossa vila pelas terras por onde passa, algo que muito nos honra e orgulha».

Pedro Pinheiro conta-nos que, já com inúmeros pódios no seu palmarés, em competições nacionais e internacionais, começou a andar na bicicleta que lhe foi oferecida pela sua madrinha e desde aí nunca mais parou. De forma mais frequente, o gosto pelas duas rodas entranhou-se aos 9 anos de idade, tendo-se juntado, uns anos mais tarde, ao grupo «Cruzados das Cardosas», passando a percorrer Portugal de bicicleta, ainda apenas em passeio. Posteriormente, juntou-se à equipa do Lousa, onde começou a competir como júnior.

Participou em várias provas de ciclismo a nível nacional e internacional e na época de 2018 conseguiu ser vice-campeão nacional, mas foi em BTT que conseguiu os seus melhores resultados, com várias conquistas internacionais, como na Polónia e Espanha, e vários pódios alcançados, como no ano de 2017, onde subiu em 51 das 57 provas que integrou.

Este ano, Pedro Pinheiro já venceu quatro competições, uma delas numa prova internacional em Tavira de elevado prestígio e reconhecimento no meio: o Algarve Bike Challenge.

Em conversa com o ciclista arrudense, este revelou-nos que os seus objetivos para esta época incluem a Taça de Portugal em BTT, a Race Natur de Castelo de Vide e várias provas da taça de Espanha em maratonas.

Este protocolo junta-se a outros já em vigor e que vão de encontro à missão desta Freguesia em se constituir como um parceiro de primeira linha com a sociedade civil e o associativismo, no desenvolvimento das suas atividades, seja através do Conselho Associativo Local, criado por esta Junta de Freguesia, seja através da promoção do desporto.



COFIDES®

ALCOBAÇA  
Terra de Paixão

MASTER  
VANTAGEM®

FEDERAÇÃO  
PORTUGUESA  
DE CICLISMO

RODINHAS®  
Benedita



CIVIL E OBRAS PÚBLICAS



AVER, A  
ZUTROS  
FAV  
PROTÓCOLO DE COLABORAÇÃO  
A Junta de Freguesia de Alcobaca  
Assinatura: Luís de Paiva  
Assinatura: [illegible]

# CIÊNCIA

## JORNADAS DE INTERNOS DO ESTUÁRIO DO TEJO REUNIU NOVAMENTE EM ARRUDA

O Núcleo de Internos do Estuário do Tejo voltou a eleger Arruda dos Vinhos como local para realizar a segunda edição das Jornadas de Internos do Estuário do Tejo, que decorreram nos dias 23 e 24 de maio.

Esta associação representa todos os médicos em formação na especialização de Medicina Geral e Familiar da Unidade Local de Saúde do Estuário do Tejo, a que pertence também Arruda dos Vinhos, numa iniciativa que contou com cerca de 180 participantes, de vários pontos da região.

Numa iniciativa novamente co-organizada pela Junta de Freguesia de Arruda dos Vinhos, o Presidente da Junta de Freguesia destaca que “apoiamos [estas Jornadas] por entendermos

que são uma mais-valia para a comunidade médica do Estuário do Tejo, onde Arruda dos Vinhos se insere, por permitir continuar a fomentar a formação dos jovens atuais e futuros Médicos de Família que prestam o serviço público nos nossos Centros de Saúde”.

**Carla Munhoz, vereadora municipal com o pelouro da Saúde, na sessão de abertura da conferência, referiu que este evento “acrescenta valor no processo de formação e acima de tudo evidenciaram uma troca de experiências de estudos inovadores e projetos, sendo sempre sentidas como um investimento no conhecimento científico e nas práticas potenciadoras de melhores cuidados em saúde”.**



## AMBIENTE

# PLOGGING - MAIS UMA EDIÇÃO DE SUCESSO

PERANTE AS VÁRIAS SOLICITAÇÕES DE MAIS ATIVIDADES DESTE ÂMBITO, A JUNTA DE FREGUESIA JÁ ESTÁ A PLANEAR AS PRÓXIMAS EDIÇÕES, QUE SE ESPERA QUE VENHAM A SER AINDA MAIS PARTICIPADAS.

A primeira pergunta é sempre “o que é o plogging?” A palavra nasceu da combinação do sueco plocka upp (apanhar) e jogga (jogging / caminhada) e que se traduz numa atividade que junta o exercício físico e a responsabilidade ambiental, combinando uma caminhada saudável com recolha de lixos que se encontram nos espaços públicos e meio ambiente.

Em abril, perto de 30 pessoas responderam ao desafio lançado pela Junta de Freguesia, já na segunda edição, e, munidos de luvas, tenazes e sacos do lixo, começaram a sua caminhada de quase três horas, mas com muita animação e convívio.

Vários participantes salientaram a importância destas atividades, principalmente para transmitir bons valores aos mais novos, da responsabilidade e preservação do meio ambiente e da natureza, que também estiveram presentes, e para contribuir para o bem-estar da comunidade arrudense.



# MONTRA DE ARTE URBANA

## ARRUDA RECEBE NOVO MURAL DE JOANA PITANGA



Joana Pitanga, como pode ver nas fotografia já conta com dois murais realizados na nossa freguesia, pode visita-los na Rua Bartolomeu de Gamboa e Liz e no lavadouro público de Casal da Monteiro.

CONHEÇA  
MAIS SOBRE A  
ARTISTA E O SEU  
TRABALHO EM  
[PITANGA.PT](http://PITANGA.PT)



A artista Joana Pitanga regressou a Arruda dos Vinhos para realizar mais uma intervenção no espaço público, no âmbito do projeto MAU – Montra de Arte Urbana, uma iniciativa criada pela Junta de Freguesia de Arruda dos Vinhos, que tem vindo a dar nova vida a alguns espaços públicos do nosso vale encantado.

Depois de, em 2022, ter executado uma instalação artística na Rua Bartolomeu de Gamboa e Liz, desta vez a sua atenção centrou-se no lavadouro da Monteiro, numa intervenção que incluiu a colaboração do Externato João Alberto Faria, permitindo assim que a turma de artes, do Professor José Duarte, tivesse um workshop com a artista, que o descreveu como “muito produtivo e muito participado”.

Posteriormente, os alunos fizeram chegar à artista ideias e desenhos que esta usou para desenvolver o conceito do mural, idealizado para sensibilizar para a ação climática e com foco na sustentabilidade ambiental, especificamente o equilíbrio da utilização de recursos hídricos e a sua escassez.

Esta colaboração enquadra-se no projeto «People and Planet», promovido pelo Instituto Marquês de Valle Flôr, tendo escolhido a artista a nossa freguesia para a implementação da sua candidatura. A obra, intitulada «Um Pingo de Consciência», retrata as vivências da terra e, de entre os vários elementos que o compõem, Joana Pitanga salienta o moinho, uma adição sugerida por uma das alunas do Externato, bem como as mãos a segurar água, num gesto simbolizador da importância deste recurso natural para a vida.

Desde a sua primeira passagem pelas nossas verdes colinas, tendo ficado instalada na Start-Up Cultural de Arruda, Pitanga destacou que “as pessoas receberam-me todas da mesma forma calorosa e com grande disponibilidade, de tal forma que já quero regressar.”



Poucos anos depois, cumpre a intenção, ficando novamente alojada no equipamento cultural da Quinta da Serra, confessando que “quando pinto em Arruda dos Vinhos, sinto que estou em casa e a recarregar energias. Todos os locais são sempre muito bonitos, mas este em particular é excelente, com muito silêncio, muito verde à volta. A Start-Up Cultural de Arruda, onde eu fico, é um local de muita tranquilidade e gostava de poder cá voltar todos os anos, quase como se fosse um retiro.”

# EXPOSIÇÃO

## UMA CATÁSTROFE CRIATIVA PASSOU POR ARRUDA

No mês de fevereiro, o Salão Nobre da Junta de Freguesia recebeu a exposição «Catástrofe Criativa», pelas talentosas mãos do artista arrudense Francisco Rodrigues, a sua primeira exibição em nome próprio.

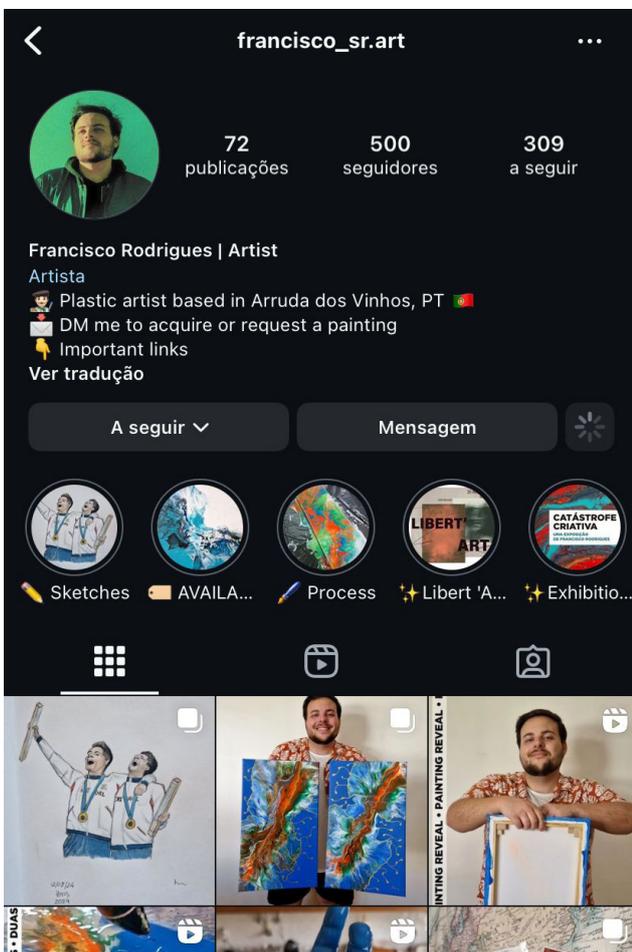
Ao longo de um fim-de-semana, várias centenas de visitantes puderam apreciar as mais de vinte obras originais com que o Francisco Rodrigues nos brindou. Na abertura da mostra, Fábio Romão Morgado, Presidente da Junta de Freguesia, destacou “a criatividade imaginativa do Francisco, capturando, na abstratividade das suas pinturas, várias emoções e cenários, que nos levam a viajar milhares de quilómetros, sem sairmos da sua tela”.

O artista arrudense fez questão de salientar a importância que a sua passagem pelo Externato João Alberto Faria teve na sua formação afirmando que “foi aí que tudo começou, o primeiro contato com a arte, os materiais, o desenho e algumas técnicas de pintura. Nesta escola, adquiri as bases que me permitiram, já na faculdade, explorar outros caminhos”.

Apesar de ter estado algum tempo afastado da produção artística, Francisco diz-nos que “o bichinho” esteve sempre lá, mas precisou do empurrão de uns amigos que o impulsionaram a voltar a produzir. Essa paixão reacendeu em 2022, sem fim à vista.

Aos jovens artistas arrudenses, Francisco Rodrigues gostava de deixar uma mensagem que ele próprio gostava de ter ouvido: “qualquer tipo de expressão artística é importante e digna e a arte deve ser vista como uma profissão”. Por este motivo continua a produzir para venda com as encomendas que tem recebido e com novas obras para exposições que não de vir, estando nos seus planos participar em eventos de arte pelo país, bem como alguns projetos colaborativos que estão à espera de ver a luz do dia, estando as atualizações sempre disponíveis nas redes sociais em @francisco\_sr.art (Facebook e Instagram).

Uma iniciativa idealizada pela Secretária da Junta de Freguesia, Ana Cabral Janeiro, aproveitou a ocasião para expressar a sua “alegria, por criarmos oportunidades para os jovens arrudenses, dando-lhes um espaço para promoverem a sua criatividade, o seu trabalho. Não apenas através da Start-Up Cultural, mas também abrindo as portas do edifício-sede da Junta de Freguesia, num espaço que se quer de todos e para todos”.



Em conversa com o artista, este confidenciou-nos que esta exposição “foi muito especial por ter tido o apoio de pessoas da minha terra e por terem sido pessoas daqui a abrirem esta porta e a oferecerem-me esta oportunidade. Foi muito importante, sobretudo, para eu poder perceber que este é um caminho possível e que não devo deixar as minhas obras escondidas, mas mostrá-las ao mundo”.



## MÚSICA

# 5.º CONCERTO DE VERÃO DA FREGUESIA



A ideia do «Concerto de Verão da Freguesia» nasce da vontade de se criar um momento cultural e de convívio entre as Festas Populares de Santo António, realizadas em meados de junho, e os Seculares Festejos em Honra a Nossa Senhora da Salvação, em meados de agosto.

Para mantermos a cultura e a música presentes na nossa comunidade, numa época em que o calor já convida a noites de bom convívio comunitário, a Junta de Freguesia de Arruda dos Vinhos fez nascer, em 2019, este apontamento a meio de julho.

Já na sua quinta edição, o concerto deste ano contou com a participação dos arrudenses «Vozes da Bruxa», um fantástico quarteto de vozes bem conhecidas da nossa praça que animaram e surpreenderam os muitos arrudenses que se juntaram no recinto-sede, situado na zona histórica da vila, para esta iniciativa.

ENTREVISTA

## **PADRE DANIEL ALMEIDA NA PRIMEIRA PESSOA**

Daniel Almeida é uma cara familiar no nosso vale encantando, há mais de uma década, enquanto nosso pároco e o principal responsável pela Paróquia de Arruda dos Vinhos.

Incontáveis são os casamentos, batizados, funerais e outros eventos comunitários em que Daniel Almeida foi portador de uma mensagem de esperança, conforto, alegria, paz e união.

Volvidos tantos anos de serviço, chegou a altura da sua partida, para assumir funções numa outra paróquia da nossa Diocese. Antes da sua saída, queremos conhecer um pouco melhor o homem por detrás das vestes, por detrás do guardião da cruz, em Arruda dos Vinhos.

**“ POR TRÁS DE  
UMA TENTAÇÃO,  
HÁ SEMPRE UM  
MOTIVO E É ISSO  
QUE DEVEMOS  
VER PRIMEIRO. ”**



**VAMOS COMEÇAR PELO PRINCÍPIO, HÁ UM DANIEL ALMEIDA ANTES DE HAVER O PADRE DANIEL ALMEIDA. O QUE NOS PODE CONTAR SOBRE A SUA “PRÉ-HISTÓRIA”?**

Bem, isso é lá mais no início! Sou de uma família cristã, católica e praticante da Lourinhã. Na adolescência, fui pela primeira vez confrontado com a questão vocacional, mas fui sempre adiando a questão. Aliás, nessa altura já tinha tido uma experiência no pré-seminário através de um conterrâneo que era seminarista e que me convidou, mas fui sempre adiando e adiando, mas acabei por ir lá uma vez só para fazer a vontade ao meu pai.

Mas quando estávamos lá, voltaram a falar-me do pré-seminário e eu respondi categoricamente “pré-seminário ou seminário,

isso é para Padres, não quero”. Isto aconteceu na adolescência e, na altura, tinha uma paixoneta daquelas típicas dessa idade, mas tanto insistiram que eu disse que ia, mas acabei por nunca ir. Tanto que, em dezembro desse ano, não me recordo bem qual, apareceu uma carrinha do pré-seminário enquanto eu estava a passear com o meu pai e escondi-me.

O meu pai perguntou-me porque é que me estava a esconder e eu respondi “eles querem levar-me para o seminário e eu não quero”. O meu pai disse-me para escrever para lá a dizer que não queria e o assunto ficou assim resolvido.

Passado um ano ou dois, entrou um novo grupo de padres no concelho da Lourinhã e isso foi um ponto marcante porque conseguiram construir um grupo de jovens fantástico, de



profundidade, de amizade, tanto que ainda hoje temos essas amizades. Nessa altura, houve um padre que me convidou a ir para o seminário menor e eu disse que ele era maluco!

Nessa altura, fui tirar um curso profissional para o Estoril, de restaurante e bar. Queria sair um bocadinho do ambiente, conhecer o mundo, mas hoje reconheço que estava apenas a fugir à questão vocacional. A meio do curso, apesar de ter tido sempre turmas fantásticas, a questão da vivência e da convivência não eram bem aquilo que eu sonhava e desejava o que levou a que no 11.º ano começasse a admitir a questão vocacional e no 12.º ano entrei no pré-seminário.

Tive oportunidade, em 2000, de participar na Jornada Mundial da Juventude, em Roma, e foi aí, com a experiência da peregrinação e as palavras do Papa João Paulo II, que eu me rendi. As palavras que ouvi nessa vigília ainda hoje me servem de inspiração e ainda hoje são a fonte de força onde regresso, quando preciso.

## **AÍ TIVE DE ADMITIR “É O QUE A IGREJA QUISE!” , AINDA ASSIM CONCORRI PARA GESTÃO HOTELEIRA, MAS O MEU CORAÇÃO JÁ ESTAVA PARA O SEMINÁRIO.**

Fiz esse percurso, apesar de ter vacilado ali a meio, que foi quando passámos do seminário de filosofia, que era na casa em Caparide, para o seminário dos Olivais, quer pelo edifício, pela dispersão ou pela experiência diferente de comunidade, e foi aí que Deus me pegou, pela Pastoral.

Eu estava na Ramada e em Famões a trabalhar com outros dois colegas seminaristas e com o Padre Daniel Henriques, que mais tarde foi Bispo e, entretanto, já faleceu, e essa foi a experiência em que Nosso Senhor me pegou pela mão. Porque, de facto, o ambiente de

seminário, o ambiente de colegas, já não me estava a motivar. Foi a Pastoral que foi providencial, o testemunho dos leigos e toda essa experiência agarrou-me.

Fui ordenado Padre em 2008 e enviado para a Amadora um ano. Aí, tive uma experiência muito forte, muito intensa e muito bonita, mas muito difícil, pois estava a acompanhar um Padre com 40 anos e com esclerose lateral amiotrófica. É especialmente difícil estarmos a acompanhar uma pessoa que vemos que se está a debilitar de semana para semana, aos nossos olhos e isso foi mesmo muito duro. Até porque geria uma comunidade onde eu não era o pároco, mas o pároco tinha apanhado uma paróquia dividida e foi uma experiência dura, permitiu-me aprender muito, mas acompanhá-lo na situação em que estava foi muito, muito doloroso.

## **ENQUANTO PADRE TAMBÉM ESTÁ SUJEITO A TENTAÇÕES...QUAIS SÃO AS MAIS COMUNS?**

Claro que sim, como qualquer pessoa, como qualquer homem. Por trás de uma tentação, há sempre um motivo e é isso que devemos ver primeiro. Às vezes é só o cansaço, o desgaste, alguma desmotivação. A tentação mais comum é «o deixar andar», não é uma questão de mulheres ou algo desse género. Normalmente, essas tentações só vêm depois das primeiras. Quando o cansaço ou a desmotivação não são resolvidos, procuramos refúgio em alguma coisa ou em alguém. Por isso, quando aparecem os primeiros sinais de cansaço ou desgaste, há que cuidar disso e vigiar sobre isso.

## **ALGUMA VEZ CONSIDEROU ABANDONAR O SACERDÓCIO?**

Não, nunca. Aliás, posso contar que houve uma senhora que se encantou por mim, mas a quem eu devo todo o respeito, porque quando as pessoas estão sós e escutam alguém que as acompanha, e que se torna próximo, pode acontecer haver alguma confusão de sentimentos. Uma

coisa é acompanhar e outra coisa é ser companheiro, mas quem está numa situação difícil, pode confundir as coisas. Mas nunca considerei abandonar o sacerdócio.

### **COMO CONSEGUE DAR CONSELHOS A CASAIS QUANDO PESSOALMENTE NÃO TEM ESSA EXPERIÊNCIA?**

Não tenho a experiência de casado, mas tenho a experiência de acompanhar muitos casais. Tenho a experiência familiar e do ambiente que vivi e dos três grupos de famílias que acompanho e partilho as suas dores e as suas dificuldades. Depois, também tenho os acompanhamentos espirituais, seja a homens casados ou mulheres casadas, onde verdadeiramente se sentem acolhidos e que partilham de tudo. Quando digo tudo, é mesmo tudo, portanto não há nada que eu não conheça e não saiba, o que me permite dar conselhos, partindo dos testemunhos, da psicologia e da espiritualidade. Porque, na verdade, a paróquia é a nossa família e, portanto, as dores de uns, sejam doenças, tribulações ou dificuldades, são transversais. Naturalmente que nestes casos temos de ter sempre atenção ao sigilo que as pessoas merecem e que eu devo.

### **QUANTOS ANOS ESTEVE EM ARRUDA?**

Vim para Arruda em 18 de outubro de 2009, portanto completei quase 15 anos.

### **CONTE-NOS UM FACTO ENGRAÇADO QUE TENHA VIVIDO DURANTE A SUA PASSAGEM POR ARRUDA?**

Há muitos! Mas houve um que foi logo no início, após a largada das duas da madrugada, nas nossas Festas de Agosto, em que eu estava numa tertúlia a descansar um bocadinho e estava um casal de namorados a namorar e começa a música do «Baile de Verão», quando chegou à parte «até o Padre ajudou» eu só disse “eh pá, nem aqui...”, logo a seguir veio um panelão de canja, eu comi, fui descansar e deixei o casal estar à vontade.

### **QUAL FOI O MOMENTO MAIS DIFÍCIL?**

O momento mais difícil foi literalmente a pandemia, quando começou o confinamento a 13 de março de 2020, nem foi muito complicado..., mas, depois entrámos em abril e com a Páscoa, que é o momento mais alto da nossa fé, custou-me não o celebrar com a nossa comunidade. É verdade que estive na vigília pascal com o Padre Rui, em Arranhó, mas parece que em vez de isso me ajudar, acabou por ter o efeito contrário. Claro que Arranhó também faz parte da minha comunidade, porque sou Vigário Paroquial de Arranhó, e confortou-me ver alguns rostos que me são próximos, mas não era a comunidade de Arruda.

E posso confessar que o início de maio foi especialmente complicado porque estava a sentir-me como todas as pessoas se sentiam e estava realmente preocupado comigo.

### **COMO É QUE LIDOU COM TODO AQUELE AFASTAMENTO?**

O afastamento e os funerais foram muito duros. O janeiro de 2021 foi especialmente difícil, aliás começou em maio de 2020 com o falecimento do Heliodoro (Ferreira da Silva). Sinto que foi uma injustiça deste mundo, um homem que se deu tanto a esta terra e a quem não foi possível fazer o mínimo de celebrações de exéquias, tivemos de nos limitar a abrir as portas do carro funerário em frente à Igreja e fizemos um momento de silêncio e de oração.

Mas, tal como tinha dito, o janeiro seguinte foi a pior parte, ver tanta gente partir sem haver um abraço de despedida. Isso foi muito duro! Aí, já não me conseguia conter emocionalmente.

## **NÓS NÃO TEMOS A NOÇÃO DA REAL IMPORTÂNCIA DE UM ABRAÇO.**

Quando começou a pandemia, não sei se foi no primeiro funeral ou no segundo, houve uma senhora a quem faleceu o pai e eu arrisquei dar-lhe um abraço e esse abraço foi tão

importante que, já após pandemia, faleceu-lhe o marido e ela confessou-me que ainda a consolava o abraço que lhe dei naquela altura.

### **CHEGADA A UMA ALTURA DE PARTIDA, O QUE É QUE FICOU POR FAZER?**

Ainda fica muita coisa por fazer. Em termos de obras, agora seria a vez da Igreja e, honra seja feita à gente de Arruda, tudo aquilo que conseguimos fazer foi fruto do nosso trabalho. Claro que tivemos o orçamento participativo do Município, mas também isso foi um trabalho da comunidade.

Depois, em termos de comunidade, acho que é mais manter e acompanhar o agrupamento de escuteiros, a comunidade juvenil, a catequese. Acredito que há sempre coisas a criar e acho que devia ficar registado que, em 2031, assinalam-se os 500 anos da data de construção da nossa igreja e isso devia ser assinalado com uma comemoração digna da paróquia.



Também ficou por fazer o monumento em honra da Nossa Senhora da Salvação, mas que é algo que merece muita sensibilidade de toda a comunidade, e era bom que se pudesse fazer para assinalar os 500 anos.

Durante a pandemia, começámos um projeto da escola de órgão e era muito importante para esta região que se apostasse na música. Era essencial que se investisse nestas aulas para crianças, jovens e adultos, garantindo o amanhã na educação musical e também no canto. Eu gosto muito de música, apesar de nunca o ter definido como minha prioridade, até porque quando temos edifícios a cair, a prioridade tem de ser essa, tal como tem de ser a comunidade de pessoas vivas, mas a minha paixão é realmente a música. Só o deixei mostrar quando consegui trazer cá o órgão de tubos e aí todos perceberam que era o meu brinquedo. Às vezes, pode parecer que não dou valor, mas esse é o meu calcanhar de Aquiles, aquilo que levo atravessado por não ter conseguido, mas que gostaria muito de ter feito.

Aliás, justificava-se investir neste sentido, até porque esta região da Diocese não tem nada semelhante, apesar de haver outras paróquias aqui perto que têm. Com as igrejas clássicas que temos, não faltaria trabalho, por exemplo, para tocar em casamentos. Talvez alguém que leia esta entrevista e que tenha «o bichinho» pegue neste sonho.

### **NA HOMILIA, MENCIONOU QUE “O SENHOR CHAMA E ENVIA”, ABORDANDO O ESPÍRITO DE MISSÃO E DE COLABORAÇÃO ENTRE A COMUNIDADE. DE QUE FORMA É QUE UMA PESSOA QUE QUEIRA AJUDAR O PODERÁ FAZER?**

Neste momento, já estou de partida e não quero comprometer o próximo Padre, mas quem quiser ajudar, tem uma lista enorme: as conferência vicentinas, os dirigentes do agrupamento de escuteiros, as catequistas, a equipa do bar, a equipa da quermesse o coro... todos precisam de mais gente e estão prontos para aceitar toda a mão-de-obra.



JUNTA DE FREGUESIA DE ARRUDA DOS VINHOS

JUNTOS  
FAZEMOS  
ARRUDA  
VIVER.

Acompanhe tudo no nosso site  
e siga-nos nas redes sociais:



@jf.arrudadosvinhos



@jf.arrudadosvinhos



facebook.com/junta.  
arrudadosvinhos

## JF-ARRUDA.PT

Largo António Luís de Macedo N.º2  
2630-218 Arruda dos Vinhos

HORÁRIO (dias úteis):  
9H00 - 12H30 | 14H30 - 17H00  
quarta-feira até às 19h00

CONTACTOS:  
(+351) 263 974 517  
geral@jf-arruda.pt

